



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

**CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA**

**Análise do Impacto das Estratégias adoptadas pelos Educadores de Infância com
vista a melhoria da participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos: estudo
de caso do CIPB-2022**

MONOGRAFIA

Amélia António Punguane

Maputo, Abril de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO DE
INFÂNCIA

**Análise das Estratégias adoptadas pelos Educadores de Infância com vista a
melhoria da participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos: estudo de caso
do CIPB-2022**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação, da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância.

Amélia António Punguane

Supervisor: dr. Etelvino Mutatisse

Local do estudo: Centro Infantil Pomba Branca

Maputo, Abril de 2024

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Esta monografia foi julgada suficiente como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Desenvolvimento e Educação de Infância e aprovada na sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de Infância, Departamento de Psicologia, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

O Director do Curso

O Presidente do Júri

O Supervisor

A Candidata

AGRADECIMENTOS

Terminado o presente trabalho, cabe-me agradecer a todos que directa ou indirectamente, contribuíram para a sua realização.

A DEUS que iluminou o meu caminho e por todas vezes que desanimei e sempre me deu forças e coragem para seguir avante, seguir andando. A ele toda honra e glória.

Aos meus pais, António Punguane e Felizarda Manuel por sempre acreditarem em mim e por todos ensinamentos da vida, meu muito obrigada.

Aos meus irmãos, Manuel, Natércia, Armando, Dénia, Daniel, Sara e Felizarda obrigada pelo apoio, dedicação e motivação que sempre me ofereceram.

A minha cunhada Eunícia Boane, também muito obrigada pelo apoio e palavras de incentivo.

Aos meus colegas do curso, em especial a Odete Soto e quarto grupo composto por: Júlia Quembo, Letícia Muchanga e Quitéria Nhalungo os quatro pilares da minha vida académica, obrigada pela vossa amizade, companheirismo, ajuda, apoio nas alturas de desânimo, partilha de maus e bons momentos que graças a Deus nunca faltaram nesta caminhada.

Aos meus colegas da Faculdade Paulo Vilanculos e Zeca Nhampossa pelo acompanhamento e toda ajuda dispensada.

Ao meu supervisor dr. Etelvino Mutatisse, com quem tive o privilégio de colaborar, muito obrigada pela orientação prestada, pelo seu incentivo, paciência, disponibilidade e apoio que sempre demonstrou.

Aos professores da Faculdade de Educação, pelos ensinamentos transmitidos que contribuíram significativamente para a minha formação, meu muito obrigada.

Ao Centro Infantil Pomba Branca por me ter aberto as portas e em especial as educadoras pela disponibilidade em participar da pesquisa.

Aos meus sobrinhos, que embora não tivessem conhecimento sempre foram a minha maior motivação, meu muito obrigada meus amores.

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu irmão Manuel Boane por me inspirar a ser cada vez melhor e apostar na minha formação e foi graças ao seu esforço e lutas incansáveis que terminei a minha formação, aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano.

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro que esta Monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou um outro âmbito e que constitui resultado do meu labor individual. Esta Monografia é apresentada em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura, na Universidade Eduardo Mondlane.

Amélia António Punguane

EPÍGRAFE

" A participação é algo que se aprende e aperfeiçoa. Ninguém nasce sabendo participar, mas como se trata de uma necessidade natural, a habilidade de participar cresce rapidamente quando existe oportunidade de praticá-la."

(Bordenave)

Resumo

Esta pesquisa foi realizada no âmbito da Licenciatura em Desenvolvimento e Educação de infância e apresenta como objectivo analisar as estratégias que os educadores de infância adoptam com vista a melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos. A nível internacional a questão da participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos tem originado vários estudos entre muitos autores, no entanto a nível nacional infelizmente são poucas reflexões que abordam esta temática. E os estudos feitos mostram que a participação pode ter diferentes níveis e várias implicações positivas na educação pré-escolar das crianças e como forma de incentivar os pais a participar as instituições de infância tem desenvolvido várias estratégias. Para o alcance dos objectivos realizou-se um estudo de caso, em que se combinou a pesquisa do tipo qualitativo e quantitativo, com mais enfoque na qualitativa. A amostra foi constituída por cinco educadoras de infância, tendo os dados sido recolhidos através de questionários e entrevistas. Os resultados finais da pesquisa mostraram que o desenvolvimento de estratégias para melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar tem aumentado significativamente o nível de participação dos mesmos e beneficia não só as crianças, mas também aos pais e a instituição. Embora mesmo com adopção de estratégias e o aumento significativo do nível de participação existe alguns pais que ainda apresentam dificuldades em ter uma participação activa e a comunicação é a estratégia mais utilizada. E recomendados aos educadores que procurem saber que estratégias têm maior impacto positivo e trabalhar mais com as mesmas.

Palavras-chave: Educação pré-escolar, Participação, Estratégias.

Índice

1.1. CAPÍTULO I - Introdução.....	1
1.2. Problematização.....	2
1.3.Objectivos:	4
1.3.1. Geral:.....	4
1.3.2. Específicos:	4
1.3. Questões de pesquisa	4
1.4. Justificativa	4
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	6
2.Revisão da literatura	6
2.1. Conceitos básicos.....	6
2.1.1. Criança	6
2.1.2. Educador de Infância	6
2.1.3. Participação.....	6
2.1.4. Educação pré-escolar	7
2.2. Compreendendo a Educação pré-escolar	7
2.2.1. Objectivos da Educação pré-escolar	8
2.3. Importância da Educação pré-escolar	9
2.4. Participação dos pais na Educação pré-escolar.....	9
2.5.Factores que influenciam a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos.....	12
2.6.Importância da participação dos pais na Educação pré-escolar dos filhos	13
2.7. Estratégias para inclusão dos pais na educação pré-escolar	14
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA	16
2. Metodologia.....	16
3.1. Descrição do local de Estudo	16

3.2. Classificação da pesquisa.....	16
3.3. Descrição da população e amostra	18
3.3.1. População	18
3.3.2. Amostra.....	18
3.3.3. Critérios de inclusão	19
3.3.4. Critérios de exclusão.....	20
3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados	20
3.5. Procedimentos de recolha e análise de dados	21
3.6. Procedimentos éticos da pesquisa	22
3.7. Limitações da pesquisa	23
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	24
4. 1. Apresentação de dados.....	24
4.1.1. Dados do Primeiro Objectivo	24
4.1.2. Dados do Segundo objectivo.....	26
4.1.3. Dados do Terceiro Objectivo	27
4.2. Análise de Dados	29
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	34
5.1. Conclusão.....	34
5.2. Recomendações.....	34
6. Referências Bibliográficas	36
APÊNDICES.....	40
1. Consentimento Informado	41
ANEXOS	47
1. Credencial.....	48

Lista de Tabelas

<i>Tabela 1.</i> Amostra em função do género	18
<i>Tabela 2.</i> Amostra em função da idade	18
<i>Tabela 3.</i> Amostra em função do nível de escolaridade	19
<i>Tabela 4.</i> Amostra em função dos anos de experiência.....	19

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Grau de participação dos pais na Educação Pré-escolar das crianças antes da adoção de estratégias de participação de participação	24
Gráfico 2: Estratégias que os educadores de infância têm oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar das crianças	26
Gráfico 3: Relação entre as estratégias oferecidas aos pais e o seu nível de participação na educação pré-escolar das crianças	27

LISTA DE SIGLAS E ACRONIMOS

CIPP - Centro Infantil Pomba Branca

COVID-19 - Coronavírus Disease 2019 - Doença do Coronavírus

EPE - Educação pré-escolar

MGCAS - Ministério do Género Criança e Acção Social

MINEDH - Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PEE - Programa de Educação Escolar

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

1.1.CAPÍTULO I - Introdução

Neste capítulo apresenta-se a introdução, problematização, objectivos da pesquisa, questões da pesquisa e por fim a justificativa.

A educação pré-escolar, vem sendo mais valorizada, como um sector educativo crucial para o desenvolvimento do indivíduo, assim o princípio geral da Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, citada por Filipa e Romão (2019), define a educação pré-escolar como a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa na família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, é portanto, reforçada a participação dos pais sendo que os educadores de infância devem proporcionar e motivar os pais a participar activamente.

Visto que os pais são pessoas muito significativas para a criança e são o seu contexto relacional mais próximo. Vão, desse modo, desempenhar um papel fundamental de suporte aos desafios que os contextos educativos lhes propõem, no relacionamento com os educadores, com as novas tarefas, colegas e amigos (Pedro, 2001).

Consequentemente, o estabelecimento de relações de confiança e de parcerias entre os profissionais de educação de infância e os pais vão ser, de igual forma, factores a ter em conta, porque possibilitam a ambos ter um melhor conhecimento da criança, dos seus pontos fortes e das suas fragilidades, construir estratégias educativas comuns, ultrapassar os problemas de uma forma mais eficaz e gratificante e, não menos importante, criar uma imagem valorizada do papel educativo de ambos, aos olhos da criança, dando-lhe segurança como defende Pedro (2021 citando Deslandes (2001).

A presente pesquisa está organizada em cinco capítulos nomeadamente: Introdução, que por sua vez subdivide-se em seguintes subtemas: problematização, objectivos de pesquisa, perguntas de pesquisa e por fim a justificativa. O segundo capítulo é reservado a revisão da literatura que faz abordagem dos principais conceitos discutidos por diferentes autores que fundamentam a pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta a metodologia. Nele são arrolados os procedimentos metodológicos que nortearam a realização da pesquisa. E no quarto capítulo, faz-se a apresentação e discussão

dos dados e o quinto, neste caso o último, apresenta-se as conclusões e as respectivas recomendações da pesquisa.

1.2.Problematização

Está a ocorrer uma grande mudança na forma como as crianças estão a ser educadas nos países economicamente mais avançados do mundo. Depois de, durante séculos, ter sido um assunto predominantemente privado e familiar, os cuidados prestados às crianças muito pequenas até agora e tornar-se, em grande medida, numa actividade que decorre fora de casa e em que os governos e as empresas privadas estão cada vez mais envolvidos (UNICEF, 2008).

Desta forma, o aparecimento da educação pré-escolar pretende contribuir para o crescimento da criança, através de processos pedagógicos adequados ao seu desenvolvimento, deixando claro que não substitui o seio familiar nem pretende escolarizar a criança, pois “a educação pré-escolar situa-se na continuidade de um processo educativo que a criança iniciou na família” segundo o MINED (1997) citado por Salvador (2013).

No PEE (2020), a participação das famílias e comunidades, principalmente através dos conselhos de Escolas, é destacada como fundamental para uma implementação eficaz de EPE (MINEDH, 2020). De acordo com Francisco (2015) citado por Couto (2020), o regulamento dos Centros infantis refere que as actividades das escolinhas devem ser orientadas e organizadas em coordenação regular e num diálogo aberto e contínuo entre os educadores e as famílias das crianças.

Neste sentido, a participação dos pais no Jardim-de-Infância tem sido alvo de reflexão por parte de vários investigadores. Assim, os profissionais ligados à educação pré-escolar referem que o envolvimento e a participação da família na educação das crianças são de extrema importância, criticando a sua ausência.

O estudo evidenciado por Palos e Lima (2002), demonstrou que um relacionamento escasso e pontual entre a maioria das famílias e o jardim-de-infância, condição que, para muitos autores, tem constituído um dos obstáculos ao sucesso educativo de um grande número de crianças, em diferentes meios sociais (Perreira, 2010).

Tendo em conta a definição de educação de infância e as políticas que a definição educação pré-escolar apresenta, é importante realçar que o educador precisa de um apoio directo dos pais da criança. Uma pesquisa realizada por Macedo (1994) citado por Soares (2010), na sua abordagem preconiza a participação dos pais no processo da aprendizagem dos filhos na vida pré-escolar, pois ele defende que com a participação da família no processo de aprendizagem, a criança ganha confiança vendo que todos se interessam por ela, e também porque você passa a conhecer quais são as dificuldades e conhecimentos da criança.

Assim sendo, para que esta parceria se desenvolva de forma positiva, é importante que os pais não atribuam somente a responsabilidade do processo de aprendizagem apenas aos educadores e que o centro infantil abra espaço para a participação dos pais, não só em reuniões ou datas comemorativas, mas também das actividades do centro infantil de forma que os pais percebam a importância da sua participação activa no processo educativo da criança.

As crianças na educação pré-escolar precisam do acompanhamento dos educadores e dos pais. Deve existir parceria entre ambas partes, com bastante troca de informações e apoio mútuo. Com vista a garantir uma educação pré-escolar de qualidade. Porém, as funções que a família devia desempenhar no processo de aprendizagem dos seus educandos, são cada vez menos efectivas.

Durante o período das aulas práticas, foi possível ouvir e perceber que os Educadores de Infância têm reclamado muito em relação a alguns pais, que não participam activamente na educação pré-escolar das crianças e este comportamento tem interferido negativamente no processo de aprendizagem das mesmas. E os educadores de infância têm adoptado estratégias para melhorar a participação dos pais, pois reconhecem que a sua participação é crucial.

Visto que alguns pais não participam activamente na educação pré-escolar dos filhos. Os educadores têm desenvolvido estratégias de modo a incentivar aos mesmos a envolver-se activamente, pois reconhecem a importância da parceria entre ambas partes. Tomando em consideração a descrição feita, neste contexto parte-se com a seguinte questão de partida, que se traduz o problema:

Até que ponto as estratégias adoptadas pelos Educadores de Infância têm melhorado o nível de participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos?

1.3.Objectivos:

1.3.1. Geral:

- Analisar as estratégias que os educadores de infância adoptam para melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças.

1.3.2. Específicos:

- Colectar nos educadores de infância informações sobre o grau de participação dos pais na educação pré-escolar das crianças antes da adopção das estratégias de participação;
- Descrever as estratégias que os educadores de infância têm oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar das crianças;
- Relacionar as estratégias oferecidas aos pais com os actuais níveis de participação na educação pré-escolar das crianças.

1.3. Questões de pesquisa

- Qual é o grau de participação dos pais na educação pré-escolar das crianças, antes da adopção de estratégias de participação?
- Quais as estratégias os educadores de infância têm oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar das crianças?
- As estratégias oferecidas pelos educadores têm melhorado o nível de participação dos pais na educação pré-escolar das crianças?

1.4. Justificativa

A escolha do tema justifica-se pela crescente evidência sobre a importância da parceria entre escola e família no processo educacional, especialmente durante os anos iniciais da infância. Entretanto, é notável que muitos educadores de infância enfrentam desafios significativos na mobilização dos pais para que se tornem parceiros efectivos na educação pré-escolar das crianças.

É neste sentido que surge a motivação para falarmos da participação dos pais na educação pré-escolar das crianças, acima de tudo analisar as estratégias que os educadores de infância têm adoptado para melhorar a participação dos pais. Também, importa ressaltar o vínculo pessoal da pesquisadora no que diz respeito a educação parental.

Esperamos com esta pesquisa, ajudar aos pais a perceber o seu papel na educação pré-escolar das crianças e melhorarem no que diz respeito a sua participação. E aos educadores de infância esperamos trazer métodos que lhes ajudem a saber incentivar aos pais a ter uma participação activa, de modo a permitir uma educação de qualidade e pleno desenvolvimento das crianças.

Para academia, esperamos contribuir como mais um meio de desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Pré-escolar.

Para a sociedade, esperamos contribuir com informações necessárias que lhes permitam perceber que a mesma é um factor determinante para o sucesso do processo de aprendizagem da criança em idade pré-escolar, pois tudo que ela aprende no centro infantil deve existir continuidade de experiências em casa e na comunidade.

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.Revisão da literatura

Este capítulo faz abordagem dos principais conceitos discutidos por diferentes autores que fundamentam a pesquisa. Iniciamos o mesmo, apresentando os conceitos básicos da nossa pesquisa.

2.1. Conceitos básicos

2.1.1. Criança

Criança é definida como todo ser humano menor de dezoito anos (UNICEF, 1990). Ainda sobre o mesmo conceito Doron e Parot (2001), defendem que o termo criança designa o ser humano que se encontra na infância, uma fase de desenvolvimento, que consoante os autores, se situa entre o nascimento e a puberdade. Concordando com os autores acima citados, pode se entender a criança como um ser humano que se encontra na fase da infância que ainda não tenha completado 18 anos de idade.

2.1.2. Educador de Infância

Educador de infância é um profissional responsável pela organização de actividades educativas, a nível individual e de grupo, com vista à promoção e incentivo de desenvolvimento físico, psíquico, emocional e social de crianças dos 0 aos 6 anos de idade (Figueiredo, 2010).

Baker, Jaffe & Ashboume (2007) Educador de infância é um termo que se refere a profissionais que trabalham com crianças no sentido de estimular o desenvolvimento psicológico, cognitivo, físico, e social de crianças que não atingiram a idade escolar, através da planificação e organização de actividades educacionais, a nível individual ou em grupo, contribuindo para o seu bem-estar e para o desenvolvimento da sua autonomia.

Partindo das definições acima podemos definir educador de infância como um profissional responsável por orientar uma classe na educação pré-escolar com vista a estimular o desenvolvimento integral das crianças.

2.1.3. Participação

Davies (1989) citado por Pereira (2010) apresenta-nos uma definição ligada a educação onde define a participação como as actividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como planeamento, gestão e tomada de decisão na escola.

Homem (2002) citado por Pereira (2010) refere-se a vários termos para o significado de participação. Nomeadamente: relação, interação, envolvimento, colaboração, cooperação, parceria, entre outros, por sua vez Delgado (2006) citado por Arandas (2017), define a participação como a possibilidade de tomar parte, voluntária e responsabilmente, nos processos de decisão em que estamos envolvidos e pretendemos influenciar ou para os quais pretendemos contribuir de algum modo. Podemos então, encarar a participação como um acto de participar, fazer parte de um grupo que implica a tomada de decisão, colaboração, cooperação e parceria.

2.1.4. Educação pré-escolar

Educação pré-escolar são processos organizados de cuidados e educação, que normalmente abrangem as crianças desde os seus primeiros meses da vida até os 5 anos de idade. Educação de infância realiza-se em instituições de infância, com apoio forte da família, (MMAS, 2012).

Tal como define o princípio geral da Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, citado por Filipa e Romão (2019), a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança.

Partindo das definições acima podemos definir, Educação pré-escolar como um processo educativo que antecede o ensino primário e ocorre em instituições formais com qual devem cooperar com a família.

2.2. Compreendendo a Educação pré-escolar

De acordo com Pereira (2010), o ensino pré-escolar surgiu na história, como sendo reflexo directo de várias transformações que ocorreram, nomeadamente, no domínio social, político e económico, que foram surgindo na Europa a partir do século XVIII. Assim, começaram a emergir as creches com o intuito de assistência e para Homem (2002), estas visavam afastar as crianças mais pobres do trabalho infantil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha.

Neste sentido, o ensino pré-escolar tinha principal função a guarda das crianças. Posteriormente, já no século XIX, o ensino pré-escolar em Portugal, passa a ter “ as condições para a construção de uma nova concepção da infância” (Figueira, 2001), ou seja, a assumir outra função, desta forma mais relacionada com a ideia de educação e não tanto de assistência ou guarda, como acontecia anteriormente, passando deste modo, a colmatar alguns problemas, nomeadamente as carências

culturais e afectivas, proporcionando assim, uma oportunidade de igualdade a todas as crianças, garantindo um bom desempenho escolar, assumindo desta forma uma função pedagógica.

Quando nos referimos a uma função pedagógica, estamos a focar todo um trabalho que com base na realidade e conhecimentos da infância, proporciona todo um conjunto de actividades com significado para a vida das crianças, assegurando assim a aquisição de novos conhecimentos (Pereira, 2010).

Ainda de acordo com Pereira (2010), para Formosinho o ensino pré-escolar “É essencialmente serviço educativo com uma indispensável componente social”. A tipologia de Formosinho (1988) citado por Sarmiento (1994) também reforça o sentido social da educação e entende que estes contextos têm as seguintes finalidades: a instrução, considerada como a aprendizagem de conteúdos académicos; a personalização como a expressividade própria, e o desenvolvimento das potencialidades de cada um; a socialização como pertinência comum, ou seja, a capacidade de se dar com os outros e viver em grupo, obedecendo e colaborando na construção de regras comuns.

2.2.1. Objectivos da Educação pré-escolar

Na perspectiva de Kail (2004) o objectivo da pré-escola é promover o crescimento intelectual, social e emocional das crianças, O MMAS (2012) apresenta os objectivos em duas partes:

O objectivo geral é promover o desenvolvimento integral da criança, implica o desenvolvimento de todas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, a aprendizagem de valores, e o reforço da saúde da criança, para ajudar a tornar-se em adulto capaz, saudável e contribuinte da sociedade e os objectivos específicos, nomeadamente:

- a) Ensinar as crianças a aprender por si próprias;
- b) Preparar as crianças para a escola;
- c) Ajudar as crianças a desenvolver capacidades sociais;
- d) Desenvolver nas crianças conhecimentos e hábitos de cuidados de higiene, saúde, nutrição e segurança;
- e) Envolver as famílias e a comunidade no desenvolvimento integral da criança;
- f) Promover o acesso de todas as crianças à educação de infância.

2.3. Importância da Educação pré-escolar

Segundo Silvia *et al* (2016) citado por Couto (2020) A implementação da Educação pré-escolar constitui uma oportunidade determinante para que as crianças criem as bases de competências de aprendizagem cruciais e para o desenvolvimento de valores e atitudes estruturantes os quais ajudarão a obter sucesso na Escola e nas suas vidas futuras. Além disso, cultiva, desde o início da vida, uma atitude de permanente disponibilidade para a educação, gerando indivíduos equipados com ferramentas para aprender e querer mais.

É ainda importante referir que na perspectiva de Delors (1997), educação pré-escolar para além da iniciação á socialização que os centros e programas de educação pré-escolar facultam, verifica-se que as crianças beneficiam deste tipo de educação em uma disposição mais favorável em relação á escola e ocorrem menos riscos de abandonar prematuramente do que as que não tiveram essa oportunidade.

E nos primeiros anos de vida, as crianças matriculadas ou não na EPE, passam maior parte do tempo em casa a interagir com os pais, irmãos e outros familiares. Estas interacções e relações têm uma influência considerável no modo como estas vivenciam e compreendem o mundo e na forma como aprendem e se desenvolvem. Para reforçar o desenvolvimento e aprendizagem precoce das mesmas e criar ligações mais fortes entre o ambiente escolar e doméstico, as famílias devem incentivar a aprendizagem em casa e estabelecer contacto com o pessoal dos programas de EPE (UNICEF, 2020).

2.4. Participação dos pais na Educação pré-escolar

A vida no centro infantil não pode ser separada da vida familiar da criança e como tal, deve haver um trabalho conjunto, como já foi referido anteriormente, entre ambas partes.

De acordo com Pereira (2010) o enquadramento legal sobre o envolvimento e participação dos pais na vida da escola, começou a desenhar-se a partir de 1974, embora de uma forma muito ténue, assim, o termo ‘‘participação’’ tem vindo a ser alvo de vários significados, dependendo do contexto onde é aplicado. Contudo, na presente pesquisa, focaremos o conceito de participação no contexto educativo.

Davies (1989) citado por Pereira (2010) define participação como as actividades dos pais que supõem algum poder ou influência em campos como planeamento, gestão e tomada de decisão na escola.

Ainda sobre o mesmo conceito Homem (2002), citado por Pereira (2010) refere-se a vários termos para o significado de participação. nomeadamente: relação, interacção, envolvimento, colaboração, cooperação, parceria, entre outros. No entanto, é com base no diálogo que os interlocutores constroem e se apropriam de espaço/escola, criando um sentido de pertença. Isto quer dizer que quando participamos em algum facto, pretendemos tomar parte na tomada de decisão ou de resolução de algum problema.

Na perspectiva de Henriques (2009) citado por Salvador (2013) A participação dos pais é uma necessidade que a própria sociedade reclama. Os pais devem perceber a escola como um espaço que complementa a educação dos filhos e com a qual devem colaborar. Só com o seu apoio, a sua compressão e a sua ajuda, a escola poderá cumprir os seus objectivos, numa partilha de experiências, saberes e preocupações (Henrique,2009).

Segundo Costa (2015) citado por Marques (2017), embora a família seja indubitavelmente o agente de socialização privilegiado que confere os seus elementos mais novos *status* e social através dos hábitos e das estratégias familiares que vão estruturar a personalidade dos socializados, não podemos esquecer que as instituições educativas têm hoje em dia um papel preponderante na formação das crianças. Tal não significa que o papel da família termine onde começa o do centro infantil, pelo contrário, ambas as instituições devem trabalhar em colaboração uma com a outra pois “as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se complementam”.

O trabalho coerente a aprendizagem das crianças nas instituições de educação de infância não é atribuída apenas a equipa da instituição e ao educador, mas fundamentalmente dos pais, pois eles convivem, interagem e conhecem a criança.

De acordo com Mata & Pedro (2021), os pais participam no quotidiano dos filhos no jardim de infância de formas muito diversas, interagindo com eles e os/as educadores/as da sala, falando com os filhos sobre o que fizeram no jardim de infância, conversando com os pais dos colegas ou ainda quando convidam os colegas dos filhos para brincarem em casa.

Ainda de acordo com o autor acima citado, esta participação é multidimensional, ou seja, concretiza-se em diferentes dimensões. Começando por falar da dimensão comportamental, o facto de os pais se deslocarem ao jardim de infância e participarem nas iniciativas que são propostas vai contribuir para que a criança perceba o contexto educativo como um espaço importante. Esta dimensão leva ainda a que os pais obtenham mais informações, podendo, desse modo, ajudar

melhor os filhos a responder ao que é pedido pelo jardim de infância e a resolver os problemas que os filhos colocam. Por sua vez, o facto de os/as educadores/as conhecerem os pais tem um efeito modelador das expectativas relativas às crianças, sendo um sinal de reconhecimento e interesse pelo trabalho desenvolvido pelo jardim de infância (Mata & Pedro, 2021).

Existem várias propostas, de diversos autores, para caracterizar as modalidades de participação praticada pelos Pais. Todavia, apresentaremos aquelas que nos parecem que melhor se coadunam com o nosso estudo. Um dos modelos mais conhecidos é o de Epstein, em que a autora nos propõe formas de envolvimento parental a partir das quais família, escola e comunidade, através de responsabilidades partilhadas, podem promover a aprendizagem e o desenvolvimento da criança.

De acordo com Pereira (2009) a tipologia apresentada por Epstein, e que Marques (1997) evidencia, ele diferencia 5 tipos de participação, aos quais adicionaram um 6º, entretanto definido por Epstein e mencionado por vários investigadores, nomeadamente: Nunes (2004), Bernardes (2004) e Carvalho (2008):

Tipo I – Obrigações básicas da família. Corresponde a todas as actividades da responsabilidade da família de forma a assegurar as condições básicas de existência, nomeadamente saúde, alimentação, vestuário, habitação, afecto, segurança e conforto, consideradas necessárias para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Tipo II – Obrigações básicas da escola. À escola é exigido, além das funções definidas na lei, que estabeleça com a família formas de comunicação, dando-lhes assim a conhecer as diferentes actividades que se desenvolvem e o progresso das crianças.

Tipo III – Envolvimento da família na escola. Refere-se às actividades de voluntariado que os pais realizam em colaboração com os professores, como por exemplo preparação de festas, visitas de estudo, entre outras.

Tipo IV – Envolvimento da família em actividades de aprendizagem em casa. Apoio e ajuda prestados em casa pelos pais na resolução das tarefas escolares e a educação em geral. Desta podem constar a “criação de rotinas e hábitos de estudo, supervisão dos trabalhos de casa e a leitura de livros às crianças mais pequenas”

Tipo V – Envolvimento da família no governo das escolas. Pressupõe a participação dos pais nos processos de decisões, através das Associações de Pais ou em órgãos escolares, assumindo-se como influenciadores e intervenientes na política da escola.

Tipo VI – Colaboração e intercâmbio com a comunidade, em que é valorizada a colaboração da escola com instituições culturais e sociais, com a qual deve compartilhar a responsabilidade de formação e educação das crianças e o acesso aos múltiplos recursos existentes.

2.5. Factores que influenciam a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos

De modo a facilitar a participação e envolvimento dos pais e eliminar barreiras, os espaços educativos devem ser comunidades "amigas" das famílias, onde estas se sintam bem, pois o ambiente é familiar, relaxante e funcional, promovendo o sentido de pertença de acordo com Christenson & Sheridan (2001) e (IPIRC, 2008) citados por Mata & Pedro (2021).

Segundo Mata & Pedro (2021) quando as famílias se sentem bem-vindas pela comunidade educativa e sabem qual é o seu papel, geralmente estão disponíveis para participar activamente e a sua participação faz diferença. "Escolas amigas das famílias" são um elemento central na construção de parcerias educativas.

Ainda na mesma linha de pensamento, para Figueiredo (2010) a melhor maneira de poder proporcionar uma continuidade entre os valores e cultura das famílias e do pré-escolar será abrir à escola a comunidade, permitindo e estimulando a entrada dos pais na escola, criando espaço para se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da comunidade educativa e dar-lhes a conhecer o currículo escolar.

Para existir uma eficaz participação dos pais é fundamental haver objectivos definidos para se poder organizar um programa de participação dos mesmos. Primeiramente dever-se-á definir objectivos tendo em conta as necessidades dos educadores e das famílias, depois organizam-se as actividades. Para finalizar são feitos os ajustes, consoante o tempo vai passando, pois são sempre necessários alguns ajustes.

Acontece também que há pais que se desinteressam da escola, a vida profissional será um factor com mais peso nesse alheamento embora para muitos pais, quando são chamados à escola, associem essa necessidade à existência de problemas no desenvolvimento do seu educando. Os

educadores passam a ser “mensageiros de más notícias” os educadores devem ser também, portadores de boas notícias aos pais sobre o processo de aprendizagem dos filhos (Figueiredo, 2010).

2.6.Importância da participação dos pais na Educação pré-escolar dos filhos

É cada vez mais importante e reconhecida a necessidade de abrir as instituições às famílias, pois o seu envolvimento estreito, os laços com as crianças tornam-se estimulantes para elas perceber que não estão sozinhas e que as pessoas mais importantes das suas vidas estão com elas e acompanham-nas suas actividades. Dessa forma contribuem para a evolução do ensino e de um sistema cada vez mais adequado como avança Palos (2002) citado por Salvador (2013).

Contudo, os benefícios associados a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos não limitam-se às crianças, pois quando este é conseguido de forma eficaz, os benefícios estendem-se aos pais e educadores. Pois de acordo com Mata e Pedro (2021) a participação dos pais em actividades no jardim de infância pode ser benéfica em vários aspectos para todos os envolvidos. Entre os vários benefícios, destacamos os seguintes:

Pais - compreensão do papel do/a educador/a, das práticas desenvolvidas e uma consequente valorização do mesmo; ligação com o/a educador/a e partilha de ideias; compreensão do projecto curricular de grupo; maior proximidade com os filhos e tomada de consciência sobre as aprendizagens feitas; maior ligação ao contexto educativo; valorização do seu papel de pais e do seu apoio à aprendizagem dos filhos; mais facilidade no apoio à continuidade das aprendizagens feitas no jardim de infância.

Filhos - mais proximidade dos pais; melhor articulação dos saberes de jardim de infância e de casa; maior valorização do contributo dos pais; descoberta de novas competências e saberes; autonomia e responsabilidade.

Educadores/as - melhor conhecimento das famílias e das suas competências; ganho de competências a lidar com as famílias; recursos mais diversificados que permitem dar uma resposta mais global e "apoiantes" às necessidades das crianças; facilidade na ligação com as famílias e maior valorização do seu papel; conhecimento mais aprofundando das crianças e da sua relação com os familiares.

2.7. Estratégias para inclusão dos pais na educação pré-escolar

É importante que o educador desenvolva estratégias que estimulem a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos, neste sentido, de acordo com a UNICEF (2020), o pessoal pré-primário deve dispor de tempo suficiente, no âmbito das suas responsabilidades, para participar na formação necessária e para se envolver em actividades de apoio às famílias. É importante que o pessoal pré-primário consiga comunicar bem com as famílias sobre os objectivos dos programas, bem como acerca do progresso dos seus filhos em matéria de desenvolvimento e da melhor forma de colaborar com as famílias para o concretizar.

Abaixo, passamos a nomear algumas estratégias para melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos apresentadas pelo MMAS, (2012):

- Conversas espontâneas diárias com a família, essas conversas podem acontecer em qualquer altura, sobretudo quando os pais e/ou familiares acompanham ou buscam as crianças no centro. Este é o momento oportuno onde o educador pode partilhar informações da criança sobre o que ela aprendeu a fazer e as dificuldades que a criança apresenta;
- Os educadores devem reconhecer este interesse dos pais, e fazer esforços para comunicar com eles sempre que possível, ou usando os meios disponíveis. Por exemplo, se é a empregada que traz e leva a criança, deve passar as informações para os pais através dela. Ou escrever uma nota ou telefone aos pais. Não esperar até o encontro formal com os pais, mas aproveitar qualquer visita ao centro para falar sobre criança. Ajudar os pais a sentir-se bem-vindos ao centro e motivar a assistir a qualquer das actividades;
- Colocar num local bem visível na sala, o calendário das actividades importantes do mês, e o plano semanal. Convide os pais a ver esta informação e esteja disponível para discutir as actividades com eles;
- Alguns pais não têm tempo de vir falar com os educadores, mas podem conseguir manter a comunicação regular por escrito. Nesse caso, é importante dar aos pais esta opção. Organizar um caderno simples para a criança (escrever o nome dela na capa), e durante a semana anotar algo sobre a criança que gostaria de partilhar com os pais (por exemplo, se a criança fez alguma nova coisa, ou gostou muito duma actividade). No fim da semana, entregar o caderno para os pais lerem em casa. Pedir aos pais que escrevam alguns comentários, ou simplesmente escrevam algo importante sobre a criança que os educadores devem saber, e devolvam o caderno ao educador na segunda-feira;

- Realizar encontros com todos pais no início do ano;
- Realizar encontros individuais com os pais no fim de cada trimestre. Caso isso não seja possível, os educadores devem encontrar-se com cada família pelo menos no meio e no fim do ano. Durante esses encontros, os educadores e os pais devem rever o progresso das crianças, usando a ficha de análise do desenvolvimento, e discutir como apoiar as crianças a ultrapassar as dificuldades;
- Convidar os pais a fazer sugestões e ajudar a preparar as festas e outros eventos;
- Convidar os pais para dar ou ajudar numa actividade específica das crianças, relacionadas com algo que eles conhecem ou sabem fazer bem;
- As visitas do educador à casa da criança é uma estratégia importante para aprender como melhor apoiar a criança em situação difícil, por exemplo, uma criança órfã ou vulnerável. Se o Centro se dedica ao bem-estar de cada criança sob seus cuidados e responsabilidade, essas visitas são meios importantes para assegurar que a criança recebe o apoio necessário, no Centro e também em casa. Essa atenção dos educadores para com a criança em situação difícil é especialmente importante nas zonas peri-urbanas e rurais, onde o educador pode ser a única pessoa de apoio para essa criança, além da família.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo apresenta-se os procedimentos metodológicos que norteiam a realização da pesquisa.

2. Metodologia

De acordo com Viana (2001) a metodologia pode ser entendida como a ciência e a arte do como desencadear acções de forma a atingir os objectivos propostos para as acções que devem ser definidas com pertinência, objectividade e fidedignidade. A mesma implicou: definição do tipo de pesquisa a realizar, passos a seguir, instrumentos de colecta, organização, tratamento e análise dos dados a colectar e utilizar além de outros procedimentos próprios a cada sistemática definida.

3.1. Descrição do local de Estudo

O Centro Infantil Pomba Branca, encontra-se situado na cidade Maputo, no bairro de Polana Cimento, Av. Heges Moniz, N.º.261.

O Centro Infantil Pomba Branca, era uma residência de um casal chinês e após a Independência, nas nacionalizações o casal ofereceu a mesma ao estado para servir de orfanato, até agora que é o Centro Infantil Pomba Branca, uma instituição publica pertencente ao Ministério do Género Criança e Acção Social. E é constituída por quatro salas de actividades (em funcionamento), três gabinetes, quatro casas de banho: uma para adultos e três para crianças, uma copa, um pátio, dois dormitórios e um refeitório.

O Centro Infantil Pomba Branca antes da Pandemia da COVID-19 recebia crianças dos seus 1 ano e 6 meses até 5 anos. Porém no momento recebe crianças dos 3 a 5 anos de idade e conta com 77 crianças, 32 do sexo feminino e 45 do sexo Masculino.

3.2. Classificação da pesquisa

Segundo Gil (2007), citando Oliveira (2002), com relação às escolhas metodológicas, podem ser utilizadas as seguintes categorias: classificação quanto à natureza da pesquisa, classificação quanto ao objectivo da pesquisa, classificação quanto a abordagem, classificação quanto à escolha do objecto de estudo e classificação quanto aos procedimentos técnicos.

- **Quanto a abordagem**

Esta pesquisa é mista, com maior pendor qualitativo. A pesquisa mista, faz a combinação de técnicas qualitativas e quantitativas, afim de aproveitar as vantagens de ambas. A Pesquisa

qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc (Marconi e Lakatos, 2009). Nesta pesquisa, o método qualitativo permitiu a análise de dados e a explicação dos resultados.

A pesquisa quantitativa segundo Bauer e Gaskell (2003) citados por Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa quantitativa lida com números, usa modelos estatísticos para explicar os dados e é considerada a pesquisa *hard*. O método quantitativo nos permitiu verificar de maneira estatística a análise das estratégias

- **Quanto aos objectivos**

Quanto aos objectivos esta pesquisa é exploratória – quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objectivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. A pesquisa exploratória possui planeamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (Prodanov e Freitas, 2013).

- **Quanto aos procedimentos técnicos**

Quanto aos procedimentos técnicos, a presente pesquisa é um estudo de caso. Este que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), consiste em colectar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa. É um tipo de pesquisa qualitativa e/ou quantitativa, entendido como uma categoria de investigação que tem como objecto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, podendo tratar-se de um sujeito, de um grupo de pessoas, de uma comunidade etc. São necessários alguns requisitos básicos para sua realização, entre os quais, severidade, objectivação, originalidade e coerência.

3.3. Descrição da população e amostra

3.3.1. População

A presente pesquisa incide sobre as Educadoras de Infância do Centro Infantil Pomba Branca. Segundo Marconi e Lakatos (2003) a população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum.

3.3.2. Amostra

Segundo Marconi e Lakatos (2007) amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio da qual se estabelece ou se estima as características desse universo ou população. A amostra da nossa pesquisa é constituída por 5 educadoras de infância o que corresponde a (100%) do centro infantil pomba branca, onde realizamos a nossa pesquisa. E a nossa amostra foi escolhida por conveniência

Tabela 1. Amostra em função do gênero

Gênero	Frequência	Porcentagem (%)
Feminino	5	100%
Total	5	100,0

Fonte: Amélia

No que diz respeito ao gênero da nossa amostra não há nenhuma diferença, pois só temos mulheres (100%). Conforme os dados, não existe um equilíbrio de gênero, pois só temos mulheres. O que nos faz perceber que a área de educação de infância como profissão, há uma franca aderência por parte dos homens.

Tabela 2. Amostra em função da idade

Idade	Frequência	Porcentagem (%)
30-40	1	20%
41-50	3	60%
51-60	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Amélia

No que refere a idade da nossa amostra estão entre 38 a 53, onde 1 (20%) encontra-se no intervalo de 30-40 e 3 (60%) no intervalo 41-50 e por fim no intervalo de 51-60 temos 1 (20%). Com os dados é possível perceber que as educadoras são pessoas crescidas.

Tabela 3. Amostra em função do nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Frequência	Percentagem (%)
Nível básico	1	20%
Nível médio	3	60%
Nível superior	1	20%
Total	5	100%

Fonte: Amélia

Quanto ao nível de escolaridade da amostra, num total de 5 participantes que corresponde a (100%) 1 participante (20%) tem o nível básico e 3 (60%) tem o nível médio e 1 (20%) tem o nível superior. Outro aspecto que vale a pena salientar é a área de formação, onde 5 (100%) são formadas em educação de infância pelo MGCAS.

Tabela 4. Amostra em função dos anos de experiência

Anos de experiência	Frequência	Percentagem
10-20	3	60%
21-30	2	40%
Total	5	100%

Fonte: Amélia

No que refere a experiência de trabalho da nossa amostra, esta varia entre os 11 a 26 anos, onde 3 participantes (60%) estão no intervalo de 10-20 e 2 participantes encontram-se no intervalo de 21-30. De acordo com os dados é possível perceber que são educadoras com muitos anos de experiência e presume-se que tenham conhecimentos sobre estratégias para incentivar os pais a ter uma participação activa na educação pré-escolar dos filhos.

3.3.3. Critérios de inclusão

- Educadoras do Centro infantil Pomba Branca;
- Educadoras que tenham formação em Educação de infância;

- Educadoras que tenham no mínimo 3 anos de experiência;
- Educadoras que tenham idade superior a 20 anos;
- Educadoras que entendam a língua portuguesa.

3.3.4. Critérios de exclusão

- Educadoras que não tem formação em Educação de infância;
- Educadoras que não façam parte do Centro infantil Pomba Branca;
- Educadoras que não tenham no mínimo 2 anos de experiência;
- Educadoras com idade inferior a 20 anos;
- Educadoras que não entendam a língua portuguesa.

3.4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

Para a presente pesquisa os dados serão recolhidos através da entrevista e questionário.

Para Trujillo (2001) citado por Baptista e Campos (2014) ao se utilizar um questionário ou entrevista, é imprescindível que a aplicação seja padronizada, ou seja, todas as pessoas que forem submetidas a eles serão abordadas da mesma maneira, com as mesmas palavras, o mesmo procedimento. Isto é fundamental para que não haja erros não-amostrais, ou seja erros na aplicação. A entrevista é definida como um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto, mediante a um diálogo de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a colecta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (Marconi e Lakatos 2003).

Segundo Mutimucuo (2008), na entrevista semi-estruturada existe um roteiro preliminar de perguntas contendo as ideias principais, que se molda à situação concreta da entrevista. O entrevistador pode adicionar novas perguntas de seguimento se for necessário.

Questionário é uma serie ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante (respondente) o questionário numa pesquisa, é um instrumento ou programa de colecta de dados. Se sua confecção for feita pelo pesquisador, seu preenchimento será realizado pelo informante ou respondente. A linguagem utilizada no questionário deve ser simples e directa. Para que o respondente compreenda com clareza o que está sendo perguntado (Prodanov e Freitas, 2013).

De acordo com Barros e Lehfeld (2007) como todo instrumento de pesquisa, o questionário apresenta algumas vantagens: Possibilita ao pesquisador abranger maior número de pessoas e de informações em curto espaço de tempo do que outras técnicas de pesquisa, facilita a tabulação e o tratamento dos dados obtidos, principalmente se for elaborado com maior número de perguntas fechadas e múltiplas escolhas, pode garantir o anonimato e, conseqüentemente, maior liberdade nas respostas, com menor risco de influência do pesquisador sobre elas e economiza o tempo e recursos tanto financeiros como humanos na sua aplicação.

3.5. Procedimentos de recolha e análise de dados

Para dar início ao procedimento de recolha de dados, em primeiro lugar solicitamos uma credencial junto a Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, de seguida apresentamos a mesma ao MGCAS e posteriormente fomos encaminhados ao Centro Infantil Pomba Branca. Uma vez autorizados, nos fizemos presentes ao Centro Infantil onde nos foi apresentado o mesmo e a equipa. E neste contexto, foram apresentados os objectivos da pesquisa.

Nesta pesquisa realizou-se a recolha de dados com base na entrevista semi-estruturada. E o roteiro da entrevista é composto por 3 partes principais: a primeira referia a saudação e apresentação do tema; a segunda parte constituída pelas 4 questões de base e a terceira é composta pela despedida e agradecimento aos entrevistados. A entrevista decorreu no ano de 2022, dentro do espaço do centro infantil e solicitamos aos participantes autorização para o registo em áudio e a respectiva transcrição. E os guiões de entrevista foram compostos por perguntas abertas e fechadas. Divididas em duas partes: a primeira se refere a dados sociodemográficos e a segunda constituída por perguntas que permitiram recolher dados para responder as questões de pesquisa.

Para esta pesquisa foi usado também, um questionário da autoria da pesquisadora, o mesmo baseia-se no problema, objectivos e revisão da literatura da pesquisa, destinado as educadoras do Centro Infantil Pomba Branca. Importa referir que foram analisados vários questionários que serviriam de base de trabalho para a construção do questionário. E para uma aplicação correcta do mesmo, foram assegurados alguns aspectos importantes, nomeadamente: a apresentação da pesquisadora, uma breve explicação sobre o tema em estudo e as informações necessárias sobre o preenchimento do questionário.

Optou-se por utilizar uma linguagem clara e simples para melhor compreensão do mesmo de modo a obter respostas mais fiáveis. E ainda importamo-nos em recordar sobre a confidencialidade dos questionários.

O instrumento é composto por 26 afirmações e apresenta apenas perguntas de respostas fechadas pré-estabelecidas. Onde para Barros & Lehfeld (2007) as perguntas fechadas são aquelas questões que apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas. E para as respostas usamos a escala tipo Likert de 4 pontos (1 - Discordo totalmente, 2 - Discordo parcialmente, 3 - Concordo parcialmente e 4 - Concordo totalmente).

Ressaltar que antes da aplicação dos instrumentos na pesquisa, os mesmos foram aplicados a 2 estudantes do 4º ano do curso de Desenvolvimento e Educação de Infância e 2 educadoras de infância como forma de um pré-teste, de modo a corrigir eventuais erros da sua formulação e para sua validação. E os participantes foram informados dos objectivos da pesquisa sendo assegurada a confidencialidade dos dados recolhidos.

Segundo Marconi (1966) citado por Oliveira (2022), a análise de dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores.

Para proceder a análise dos dados obtidos através da entrevista recorreu-se á técnica de Análise de conteúdo, que de acordo com Berdin (1997) citado por Oliveira (2011) é um conjunto de técnicas de análises de comunicações que tem por objectivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraindo conteúdos por trás da mensagem analisada.

E para a análise dos dados do questionário recorreremos a estatística descritiva, esta que por sua vez permitiu-nos organizar e descrever os dados. E a mesma consiste na recolha, análise e interpretação dos dados numéricos através da criação de instrumentos adequados: quadros, gráficos e indicadores numéricos (Reis, 1966 citado por Bento, 2013)

3.6. Procedimentos éticos da pesquisa

O cumprimento das questões éticas institui o zelo pelos direitos do colaborador da pesquisa. A pesquisa foi realizada mediante a apresentação de uma credencial emitida pela Faculdade de

Educação da Universidade Eduardo Mondlane. Os participantes desta pesquisa foram entregues o consentimento informado, onde assinaram autorizando a recolha de dados, tiveram direito ao conhecimento pleno da pesquisa, tiveram também o direito ao anonimato e confidencialidade das informações que partilharam os resultados foram divulgados de forma que nenhum dos participantes da pesquisa possa ser reconhecido. E a participação na pesquisa foi de carácter voluntário, com direito de desistência a qualquer momento.

3.7. Limitações da pesquisa

- Encaminhamento ao Centro Infantil;
- A indisponibilidade das educadoras para a realização da entrevista e aplicação do questionário.

Apesar das limitações acima mencionadas, o trabalho foi efectuado e os resultados podem ser vistos como segue adiante.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

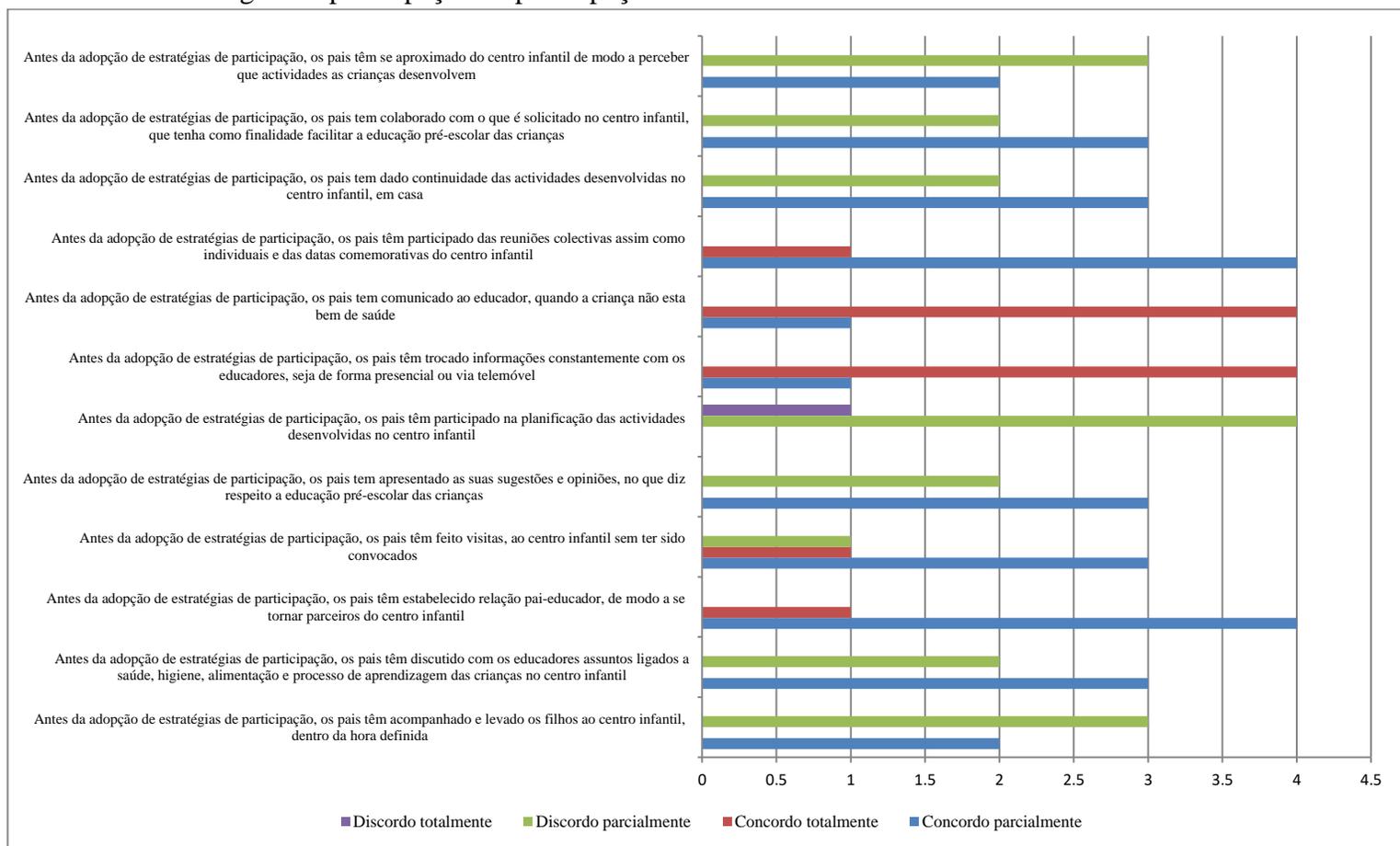
4. 1. Apresentação de dados

Esta secção apresenta os resultados provenientes da pesquisa qualitativa da entrevista e quantitativa do questionário. Ambos instrumentos, foram dirigidos as educadoras do Centro Infantil Pomba Branca. E os dados foram divididos de acordo com os objectivos da pesquisa e apresentados primeiro os dados do questionário e em seguida os da entrevista.

4.1.1. Dados do Primeiro Objectivo

No que concerne ao primeiro objectivo da nossa pesquisa, pretendíamos “colectar junto dos educadores de infância informações sobre a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças antes da adopção de estratégias de participação” onde com o questionário foram colectados os seguintes dados:

Gráfico 1: Grau de participação dos pais na Educação Pré-escolar das crianças antes da adopção de estratégias de participação de participação



Com os dados obtidos no questionário acima é possível perceber que antes da adoção de estratégias os pais participam, embora não seja no nível desejado pelos educadores. Dado que das 12 afirmações apresentadas no gráfico, apenas em uma, 1 inquirida Discorda totalmente. E em maior número de afirmações as inquiridas discordam parcialmente que os pais participam na educação pré-escolar das crianças e este facto demonstra que a participação dos pais é meio fraca pois acontece em alguns momentos, notando igualmente que em somente 5 afirmações uma parte das inquiridas concordam totalmente que os pais antes da adoção de estratégias participam e em maior número de afirmações concordam parcialmente.

E na questão número 1 da entrevista que também se encontra ligada ao primeiro objectivo da pesquisa, perguntávamos com que frequência os pais têm participado na educação pré-escolar dos filhos antes da adoção de estratégias de participação, ao que os participantes responderam que eles participam, mas não como gostaríamos. Contudo existe um grupo de pais que tem uma participação activa, tal como demonstram os dados acima e os seguintes argumentos:

“a participação não é completa, por vezes sinto a falta de alguns pais. Os que conseguem tem participado embora alguns não da maneira como esperava”
(entrevistada N.1)

“Os pais participam de maneira diferente, alguns de forma activa e outros infelizmente deixam tudo na nossa responsabilidade (entrevistada N.2)

“A participação existe, mas raras vezes, conforme eles justificam não tem tido tempo, devido ao trabalho” (entrevistada N.3)

E ainda no primeiro objectivo questionávamos, como os pais tem participado?

“participam das reuniões, e sempre pedem informações sobre o comportamento das crianças no centro” (Entrevistada N.4)

“ ...expõem as suas preocupações quando acompanham ou vem buscar as crianças no centro, alguns tem vindo as salas para acompanhar as actividades por alguns minutos...” (Entrevistada N.3)

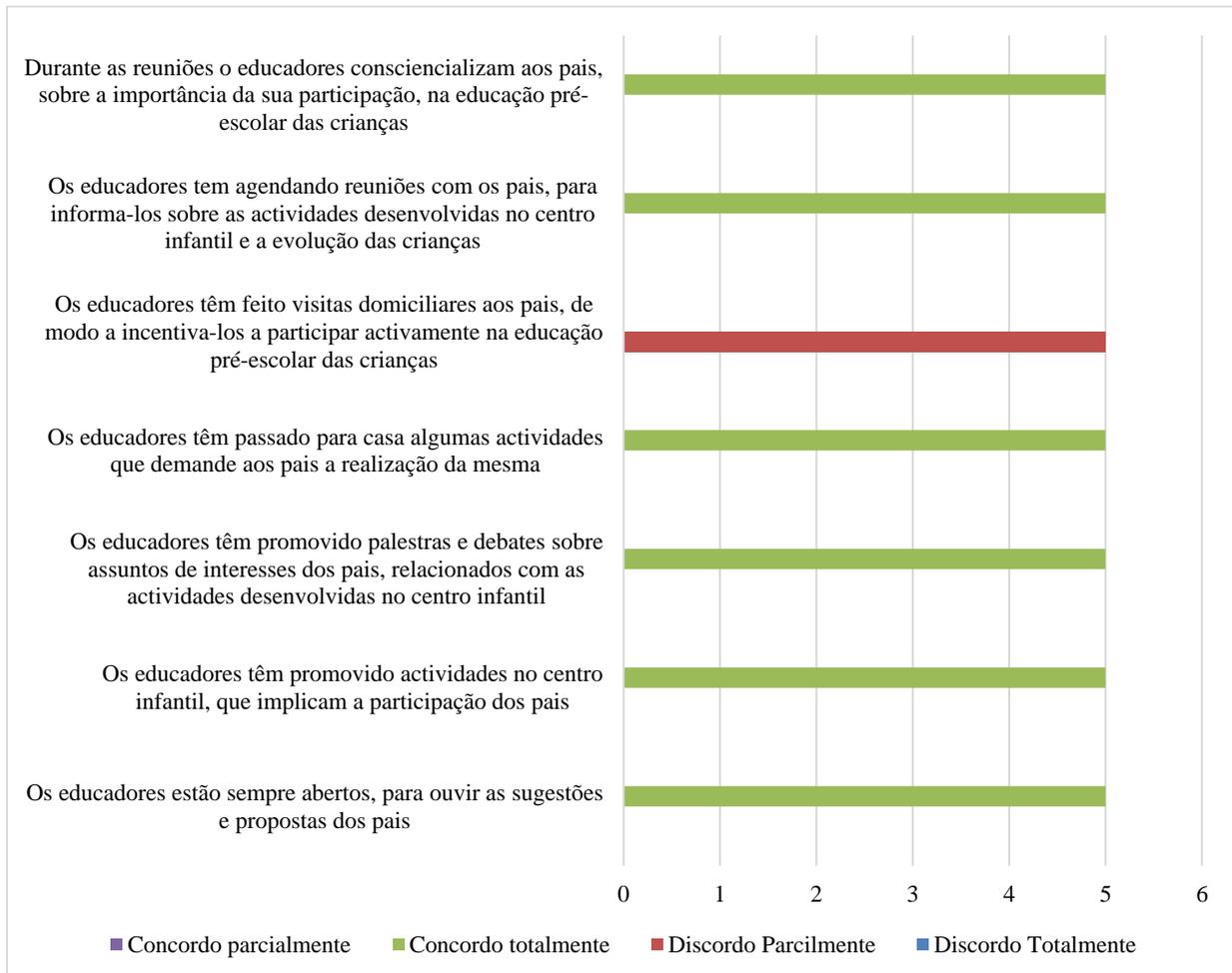
“.. nas reuniões trocam ideias com os educadores, as vezes pedimos para que comprem alguns materiais didáticos que o centro não provem e eles tem colaborado”

(Entrevistada N.5)

4.1.2. Dados do Segundo objectivo

No segundo objectivo da pesquisa pretendíamos “descrever as estratégias que os educadores de infância têm oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar” ao que foi notado o seguinte:

Gráfico 2: Estratégias que os educadores de infância têm oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar das crianças



Com os dados obtidos no questionário foi possível perceber que todas educadoras têm adoptado estratégias de modo a melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos, visto que em seis afirmações todos inquiridos concordaram totalmente. E em apenas uma afirmação, neste caso a terceira todos inquiridos discordam totalmente que tem feito visitas domiciliárias aos pais, de modo a incentivá-los a participar activamente na educação pré-escolar das crianças. E uma das estratégias mais adoptadas é a comunicação com os pais. Tal como também demonstram as seguintes respostas obtidas durante a entrevista.

“...A principal estratégia que tenho adoptado é a interacção com os pais sempre que tenho oportunidade durante as reuniões e essas conversas por vezes temos tido via telemóvel...!” (Entrevistada N.1)

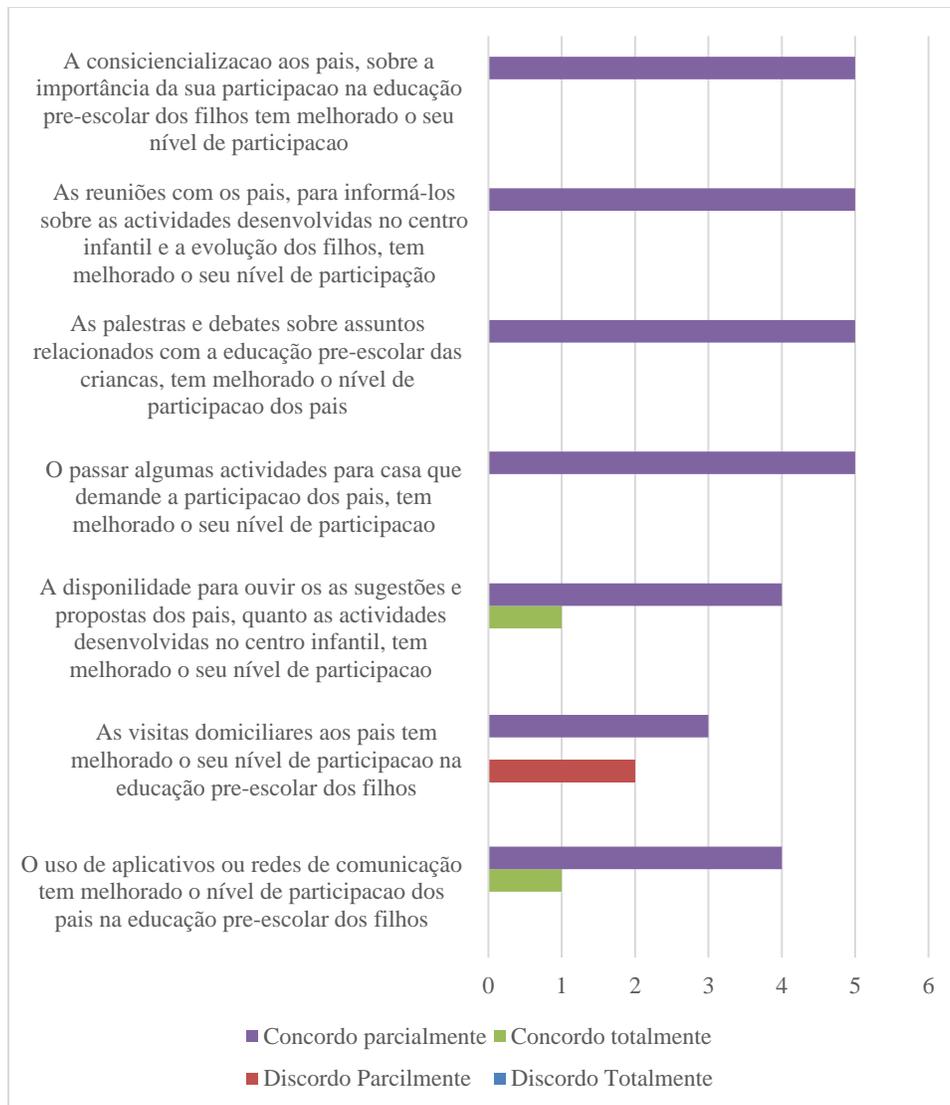
“olhando o enfraquecimento por parte de alguns pais, quando eles vêm para expor as suas preocupações aproveito esse momento para consciencializar-os sobre a sua participação, convidamo-los a participar das datas comemorativas do centro e de algumas actividades desenvolvidas no centro junto com os seus filhos mesmo sendo por pouco tempo, embora poucos apareçam e tenho passado algumas actividades para casa” (Entrevistada N.3)

“Para melhorar a participação dos pais, temos feitos alguns bilhetinhos e metido na pasta das crianças para quando chegar a casa, os pais vejam, e também em algumas lembranças para as crianças oferecem aos pais em casa e temos convidado aos pais as festas do centro infantil (...)” (Entrevistada N.5)

4.1.3. Dados do Terceiro Objectivo

No terceiro objectivo da pesquisa se pretende “relacionar as estratégias oferecidas aos pais com o seu nível de participação” aos que foi arrolado o seguinte:

Gráfico 3: Relação entre as estratégias oferecidas aos pais e o seu nível de participação na educação pré-escolar das crianças



Com os dados obtidos no questionário podemos compreender que as estratégias oferecidas aos pais tem melhorado positivamente o seu nível de participação na educação pré-escolar dos filhos, conforme mostram os resultados acima, visto que nas primeiras 4 afirmações as 5 inquiridas foram unânimes nas respostas, concordando parcialmente que estas estratégias têm melhorado o nível de participação dos pais na educação dos filhos e em pelos menos duas afirmações um inquirido concordou totalmente que as estratégias têm melhorado o nível de participação dos pais e os outros concordam parcialmente. E na questão (N3) da entrevista que também está ligado ao terceiro objectivo da pesquisa, perguntávamos se as estratégias oferecidas pelos educadores têm melhorado o nível de participação dos pais? Todos participantes mostraram que as estratégias têm melhorado, embora exista um pequeno grupo que ainda apresente dificuldades em ter uma participação activa.

E isto é possível verificar com os dados do questionário e com as seguintes respostas obtidas durante a entrevista:

“Sim, tem melhorado e de forma positiva, acredito que para pelo menos 90% dos pais”
(Entrevistada N1)

“Sim, melhora. Porque vejo mudança por parte de alguns pais quanto a sua participação” (Entrevistada N2)

“Sim, mas não posso dizer que para todos pais, alguns recusam a ter esta participação activa, mas é um pequeno grupo” (Entrevistada N4)

“Sim, tem melhorado muito, porque sempre que lhes solicitamos comparecem, recebem as recomendações, implementam em casa e isso é possível perceber com os resultados positivos das crianças” (Entrevistada N3)

“Sim tem melhorado, embora não como gostaria. Porque parece que as estratégias funcionam para alguns” (Entrevistada N5)

4.2. Análise de Dados

Na análise de dados procuramos organizar os resultados das entrevistas e dos inquéritos por questionário, realizados as educadoras de infância do Centro Infantil Pomba Branca, de onde foram retiradas informações significativas e essenciais para a presente pesquisa

No que diz respeito ao primeiro objectivo, no qual pretendia-se, aferir dos educadores de infância informações sobre o grau de participação dos pais na educação pré-escolar das crianças antes da adopção das estratégias foi possível perceber que a participação é pouco fraca e os pais não participam de igual maneira, existe um grupo que tem tido uma participação activa e um outro que não, conforme as respostas dos participantes: *“a participação não é completa, por vezes sinto a falta de alguns pais e poucos são os que tem uma participação activa, nos primeiros dias muitos pensam que a sua participação limita-se em levar e buscar as crianças ao centro infantil. Os que conseguem têm participado embora alguns não da maneira como esperava, os pais participam de maneira diferente, alguns de forma activa e muitos, infelizmente deixam tudo na nossa responsabilidade, por esta razão que acabamos desenvolvendo estratégias de participação.*

A participação dos pais pode ser observada pela frequência e pelo tipo de actividades em que eles participam. E os pais participam maioritariamente, segundo as informações recolhidas no questionário em festas, reuniões, têm mantido comunicação com as educadoras e quase nunca participam na planificação das actividades desenvolvidas no centro infantil, porém alguns e em menor escala têm apresentado suas opiniões e sugestões no que diz respeito a educação pré-escolar dos filhos.

E ainda nos dados do questionário um ponto interessante verifica-se em duas afirmações onde procurávamos saber se antes da adopção de estratégias de participação os pais têm comunicado ao educador, quando a criança não está bem de saúde e na outra procurávamos saber se antes da adopção de estratégias de participação os pais tem trocado informações constantemente com os educadores, seja de forma presencial ou via telemóvel e em ambas afirmações 80% das inquiridas concordam totalmente e 20 % concordam parcialmente, é nestes dois momentos que os pais mostram-se mais participativos, há neste sentido uma atenção a saúde da criança. E esta participação refere-se as obrigações básicas da família um dos tipos de participação apresentados por Epstein, a mesma corresponde a todas as actividades da responsabilidade da família as condições básicas de existência, nomeadamente: saúde, alimentação, vestuário, habitação, afecto, segurança e conforto, consideradas necessárias para garantir o desenvolvimento e a aprendizagem da criança (Pereira, 2009).

É importante referir que alguns pais não têm tido uma participação activa, pois têm dificuldades em conciliar o trabalho e a educação pré-escolar dos filhos como afirma uma das entrevistadas “*A participação existe, mas não é frequente, conforme eles justificam não tem tido tempo, devido ao trabalho*” sobre esta questão Drivdale (2012) afirma que muitas vezes os educadores de infância reclamam, que os pais ou encarregados de educação não participam e não acompanham a aprendizagem das suas crianças no centro infantil. Às vezes, isso acontece por razões práticas. A maioria dos pais que têm crianças no centro infantil, trabalham longas horas. Como resultado, muitos deles não têm tempo de passar pelo centro infantil. E para Baptista (2013) citado por Medeiros (2015), embora destacada a importância da família no contexto da educação pré-escolar, a sua não participação também decorre. Um dos motivos entre o jardim de infância-família associa-se à desmotivação dos pais em relação as actividades organizadas e a sua falta de tempo.

De acordo com Medeiros (2015), criar um bom relacionamento entre a família e o educador/a nem sempre é uma tarefa fácil e, neste sentido, podem surgir conflitos. Tal acontece, porque, muitas

vezes, é o primeiro momento em que ocorre uma separação temporária entre os pais/família e os/as filhos/as o que os leva a um estado de ansiedade e de aflição. Assim sendo, cabe ao/à educador/a agir de modo natural ajudando não só a tranquilizar os pais/família, mas também a ser paciente e dar-lhes a atenção devida. Em sequência o educador deve encarar o relacionamento com as famílias como algo que faz parte integrante das suas tarefas profissionais.

Contudo Boordenave (1995), citado por Medeiros (2015), defende que a participação é algo que se aperfeiçoa, passando de uma etapa inicial mais directiva a uma etapa superior de maior flexibilidade e autocontrole até culminar na auto-sugestão ou seja é através da periodicidade dos pais/ família em actividades organizadas no jardim de infância que irão estar mais predispostos a participar e, futuramente sugerir novas actividades.

E em relação ao segundo objectivo, no qual pretendíamos descrever as estratégias que os educadores de infância têm oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar das crianças, foi possível perceber que os educadores têm adoptado estratégias com vista a melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças, conforme mostram os argumentos: *“olhando o enfraquecimento por parte de alguns pais, geralmente convocamos reuniões seja de forma colectiva ou individual, e quando eles vêm para expor as suas preocupações ou mudanças positivas da criança aproveito esse momento para consciencializar-os sobre a sua participação, convidamo-los a participar das datas comemorativas do centro e de algumas actividades desenvolvidas no centro junto com os seus filhos mesmo sendo por pouco tempo e tenho passado algumas actividades para casa”*. Para melhorar a participação dos pais temos convocado reuniões e nas mesmas temos apelado bastante a sua participação, temos convidado uma vez a outra para que venham acompanhar as actividades dos filhos embora poucos apareçam, trocamos mensagens e chamadas com os pais, temos feitos alguns bilhetinhos e metido na pasta das crianças para quando chegar a casa, os pais vejam, e algumas lembranças para as crianças oferecem aos pais em casa e temos convidado aos pais as festas do centro infantil.

É dever do educador incentivar aos pais a ter uma participação activa na educação pré-escolar das crianças. Tal como defende Abreu, Sequeira & Escoval (1990), citados por Medeiros (2015), o educador deve desenvolver estratégias que envolvam os pais/família, de forma a estimulá-los a participar e a cooperar no processo educativo da criança.

Com base nos argumentos acima percebe-se que boa parte das estratégias adoptadas pelas educadoras, resumem-se na comunicação, o que é importante, pois segundo esteves (2012) citado por Salvador (2013), para que haja um bom relacionamento entre jardim de infância/educador e família, é necessário que exista uma boa comunicação para que possam ser desenvolvidas actividades e eventos em função da criança. É através da comunicação que conseguimos transmitir ideias, conhecimentos, manifestações de afecto, sentimentos e por esse motivo devemos aproveitar este meio para tirar o melhor proveito das palavras e das acções que podemos desenvolver. Devemos aproveitá-lo da melhor forma para comunicar com o outro. Uma comunicação de qualidade é a melhor forma de conseguir conservar uma boa relação pessoal.

E as respostas dos questionário foram de encontro com as respostas das entrevistas, o que mais uma vez mostra que os educadores tem adoptado estratégias para melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças, pois das 7 questões onde procurávamos saber se tem adoptado estratégias percebemos que sim, pois em 6 questões as 5 inquiridas existe uma harmonia o que corresponde a (100%), foram unânimes nas respostas concordando totalmente, porém as 5 inqueridas na (A8) onde procurávamos saber se os educadores têm feito visitas domiciliaries aos pais, de modo a incentivá-los a participar activamente na educação pré-escolar das crianças 5 (100%) discordam parcialmente. O que mostra que é uma estratégia pouco adoptada por elas. Porém uma estratégia que devia apostar-se nela, pois segundo Don Davies (1988), citado por Galvão 2022 durante as visitas domiciliaries é possível prestar assistência e aconselhamento aos pais, informar os progressos e dificuldades dos educandos e fazer educação dos pais.

E no terceiro objectivo onde relacionávamos as estratégias oferecidas aos pais com os actuais níveis de participação, foi possível perceber que as estratégias têm melhorado os níveis de participação dos pais, embora exista um pequeno grupo que demonstre uma resistência em participar, conforme ilustram os seguintes argumentos: *sim, tem melhorado e de forma positiva, acredito que pelo menos 90% dos pais, sim melhorou. Porque vejo mudança por parte de alguns pais quanto a sua participação. Sim, mas não posso dizer que para todos pais, alguns recusam a ter esta participação activa, mas é um pequeno grupo. Sim tem melhorado muito, porque sempre que lhes solicitamos comparecem, recebem as recomendações e implementam em casa, isso é possível perceber com os resultados positivos das crianças, sim tem melhorado, embora não como gostaria. Porque parece que as estratégias não funcionam para todos.*

Estes resultados satisfatórios, não devem levar os educadores a diminuir os esforços para incentivar os pais a participarem activamente na educação pré-escolar dos filhos. E é triste verificar que existe um pequeno grupo que mesmo com o desenvolvimento de estratégias quase que nunca participam são necessárias novas e melhores estratégias de participação.

E indo ao encontro dos dados do questionário em apenas duas afirmações onde na primeira procurávamos saber se o uso de aplicativos ou redes de comunicação tem melhorado o nível de participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos e na segunda onde procurávamos saber se a disponibilidade para ouvir as sugestões e propostas dos pais, quanto as actividades desenvolvidas no centro, tem melhorado tem melhorado o seu nível de participação, somente 1 (20%) concordou totalmente e em várias afirmações toda amostra concordou parcialmente. O que nos leva a perceber que mesmo com adopção de estratégias a participação não é completa e alguns pais apesar de participar não tem tido uma participação activa.

E como constatámos anteriormente, apesar da adopção das estratégias para melhorar a participação dos pais há ainda muito a fazer para se conseguir uma participação completa. Visto que alguns pais ainda não tem uma participação activa. Segundo Figueiredo (2010), será de extrema importância que os pais estejam ligados ao pré-escolar, uma vez que os seus filhos ainda são de tenra idade, com muitas necessidades afectivas, motoras e cognitivas

E para Mata & Pedro (2021), parcerias consistentes, ao contrário de se organizarem a partir de um parceiro, que estabelece o que deve ser feito e como cada um deve agir, funcionam com a participação de todos. Assim, as decisões são tomadas em colaboração, tendo em conta os objectivos comuns identificados pelos diferentes parceiros. As parcerias pressupõem responsabilidades e respeito mútuos. É por esta razão que os educadores devem preocupar-se em envolver a todos pais na educação pré-escolar das crianças.

E ainda de acordo com os mesmos autores o processo de construção de uma parceria não é imediato, envolvendo esforço continuado, tempo e aquisição de competências necessárias. A parceria assume-se, assim, mais como um percurso do que um ponto de chegada, sendo importante não desistir face a realidades mais complexas nem perante as primeiras dificuldades, e ir estabelecendo objectivos intermédios que visam a aproximação e participação gradual das famílias.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo apresenta-se as conclusões e recomendações em torno da pesquisa realizada no Centro Infantil Pomba Branca sobre a análise das estratégias que os educadores de infância adoptam para melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças.

5.1. Conclusão

Realizada a pesquisa foi possível constatar que a educação pré-escolar constitui a primeira etapa da educação básica no processo da educação e complementa a acção educativa da família. Por isso a importância da participação activa dos pais. Porém antes da adopção de estratégias de participação os pais têm apresentado uma fraca participação, alguns porque têm dificuldades para conciliar o tempo de trabalho e com a educação pré-escolar dos filhos e outros por falta de conhecimento não sabem ao certo quais são os seus deveres e obrigações como pais.

É tarefa das instituições e dos profissionais estimular a participação dos pais na educação pré-escolar e na presente pesquisa foi possível constatar que as educadoras de infância do Centro Infantil Pomba Branca organizam-se de modo a promover a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças. E esta organização passa pela comunicação frequente com os pais, realização de reuniões onde os pais podem apresentar suas sugestões, abertura do centro infantil aos pais, participação nas festas do centro infantil e passeios.

E a adopção de estratégias para melhorar a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças, tem dado resultados positivos pois verificou-se que após a adopção de estratégias de participação para maior número de pais o nível de participação aumentou de forma significativa, apesar de existir um pequeno grupo que ainda resiste a ter esta participação activa.

5.2.Recomendações

- Para os educadores de infância que procurem saber que estratégias têm maior impacto positivo e procurar trabalhar mais com as mesmas;
- Para os educadores de infância que procurem saber dos pais quais factores lhes impedem a participar activamente na educação pré-escolar das crianças e com base nos mesmos, adoptar estratégias;

- Ainda os educadores que falem com as próprias crianças sobre a importância da participação dos pais na educação pré-escolar de modo que elas também incentivem os pais a participar.

6. Referências Bibliográficas

- Amaro, A.N. (2022). Entre a Escola e a Família: O papel do Educador de infância para uma educação cooperada. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.26/39602> (acedido em 10 de Agosto de 2022) PDF.
- Arandas, S.C. (2017). O Papel dos directores na promoção da participação dos Pais na Escola. Porto: ESE Disponível em <https://recipp.ipp.pt/bitstream> (acedido em 07 de Outubro de 2022) PDF.
- Baptista, M. N & Campos, D. C (2014). *Metodologias de Pesquisa em Ciências: Análises quantitativa e qualitativa*. Rio de Janeiro: LTC.
- Barros, A. J & Leheld, N, A. (2007). *Fundamentos de Metodologia Científica* (3ªed). São Paulo: Pearson.
- Baker, L.L., Jaffe, P.G., Ashboume, L., & Carter, J. (2007). Manual para educadores de infância: Crianças expostas à violência doméstica. Cascais. Disponível em: <https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/manual-educadores-infancia.pdf> (acedido em 10 de Agosto de 2022) PDF.
- Bento, D.M. (2013). A Participação parental na Educação Pré-escolar num Jardim de Infância da Rede Pública. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://sapienta.ualg.pt/bitstream/10400.1/3637/1/TESE%2520DOBARENTO.pdf&ved=2ahUKEwjbovjclcyFAxW_hhv0HHSleC-gQFnoECBKQAQ&usg=AOvVaw1G_rWzWBLJUKqn1r9K9tHU (acedido em 28 de Novembro de 2022) PDF.
- Carcnut, L., & Faquim, J. (2014). Conceitos de família e a tipologia familiar. Disponível <https://www.google.com/url?sa> (acedido em 13 de Agosto de 2022) PDF.
- Couto, M. G. (2020). A Educação Pré-escolar em Moçambique. Lisboa. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.iscteuiul.pt/bitstream/10071/22342/1/master_maura_goncalves_couto.pdf&ved=2ahUKEwjX46uE48yFAxWMSKQEHWr9CKgQFnoECBgQAQ&usg=AOvVaw2PZkXXDobuLZssn8SpuUYM (acedido em 03 de Dezembro de 2022) PDF.

- Delors, J. (1977) *Educação um tesouro a descobrir*. Lisboa: Edições ASA.
- Doron, R & Parot, F. (2001) *Dicionário de Psicologia* (1ªed). Lisboa: Climepsi Editores.
- Figueiredo, M. J (2010). A Relação Escola-Família no Pré-escolar: Contributos para uma contribuição. Porto. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=8989978449&url=https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1937&ved=2ahUKEwirk6aI6MyFAxXmcPEDHT8aCuAQFnoECBwQAQ&usg=AOvVaw1dox6GGJmyC2eKzCKT20xA> (acedido em 10 de Fevereiro de 2023) PDF.
- Filipa, M., & Romão, C. (2019). O Papel de Educador de Infância no Processo de Adaptação das Crianças na Creche e no Jardim de Infância. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/1937&ved=2ahUKEwirk6aI6MyFAxXmcPEDHT8aCuAQFnoECBwQAQ&usg=AOvVaw1dox6GGJmyC2eKzCKT20xA> (acedido em 20 de Novembro de 2022) PDF.
- Galvão, T. M (2022) *A relação Escola-Família na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*.
- Kail, R. V. (2004) *A Criança*. São Paulo: Prentice Hall.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ªed). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2007). *Fundamentos de metodologia científica* (6ªed). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos de metodologia científica* (7ªed). São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Marques, M. S. (2017). *Os pais e o seu papel na educação dos filhos*. Almada.
- Mata, L., & Pedro, I. (2021). Participação e Envolvimento das Famílias: Construção de parcerias em contextos de educação de infância. Portugal: DGE. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.rcaa>

[p.pt/rpe/article/view/24634&ved=2ahUKEwj65srj7syFAxUJhP0HHVg4DvYQFnoECCIQAQ&usg=AOvVaw1RcrXWU1kzfwoZf-E97Lfo](https://www.repositorio.uportugal.pt/rpe/article/view/24634&ved=2ahUKEwj65srj7syFAxUJhP0HHVg4DvYQFnoECCIQAQ&usg=AOvVaw1RcrXWU1kzfwoZf-E97Lfo) (acedido a 20 de Setembro de 2022) PDF.

Medeiros, T. R. (2015). *A Importância da Participação da Família na Construção do Currículo na Educação de Infância*. Portalegre.

MMAS. (2012). *Programa Educativo para Crianças do 1º ao 5º ano*. Maputo: Ministério da Mulher e da Acção Social.

Mutimucuo, I. (2008). *Métodos de investigação*. Maputo: Centro de Desenvolvimento Académico.

Oliveira, M.F. (2011). *Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração*. Catalão: UFG.

Pereira, M. I. (2009). A participação parental no Jardim de Infância. Porto. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://repositorio.uportugal.pt/bitstream/11328/TME%2520404.pdf&ved=2ahUKEwjAtc2oyPOEAXWEQUEAHffCCccQFnoECBMQA&usg=AOvVaw2j3lzm0n-aos-rAK-D02p> (acedido a 21 de Setembro de 2023) PDF.

Pereira, S. M. (2010). A relação dos pais com o ensino pré-escolar: Representações e envolvimento no jardim e infância dos filhos. Ponta Delgada.

Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho académico*. Brasil: Universidade Feevale.

Salvador, V. P. (2013). Participação e envolvimento das famílias no jardim de infância. Disponível em: <https://sapiencia.ualg.pt> (acedido a 21 de Setembro de 2023) PDF.

Soares, A.F. (2010). A participação da família no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br> (acedido a 28 de Agosto de 2023) PDF.

UNICEF (1990) Convenção sobre os Direitos da Criança. Portugal: Comité Português para a UNICEF. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.unicef.org/mozambique/conven%25C3%25A7%25C3%25A3o-sobre-os-direitos-da-crian%25C3%25A>
(acedido a 18 de Abril de 2023) PDF-

UNICEF (2008). A Transição dos cuidados na primeira infância. Disponível em:
<https://www.unicef-irc.org/publications/pdf/rc8> (acedido a 24 de Julho de 2022) PDF.

UNICEF (2020). Criado Para Durar: um quadro de apoio à educação pré-primaria universal com
qualidade. Disponível em:
<https://www.unicef.org/sites/default/files/2020-04/Criado-para-durar-quadro-educacao-pre-primaria-universal-qualidade.pdf> (acedido a 24 de Julho de 2022) PDF.

Viana, I. O. (2001) *Metodologia do trabalho científico*: um enfoque didáctico da produção
científica. Brasil: E.P.U.

APÊNDICES

1. Consentimento Informado

Estimado (a) participante

Em primeiro lugar pedimos para que leia atentamente este texto. Antes de ceder a sua autorização para participar neste estudo.

Esta investigação ocorre no âmbito da licenciatura em Desenvolvimento e educação de infância na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, conduzido por Amélia António Punguane estudante na Universidade Eduardo Mondlane sob a supervisão de dr. Etelvino Mutatisse Docente na mesma Universidade e tem como objectivo analisar as estratégias adoptadas pelos Educadores de Infância com vista a melhoraria da participação dos pais na educação pré-escolar das crianças. Solicito por isso a vossa participação educadores de infância neste estudo, preenchendo um questionário e prestando uma entrevista a ser gravada em áudio em torno das vossas experiências no que diz respeito a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças.

A vossa participação nesta pesquisa deve ter um carácter voluntário e não envolve nenhuma remuneração, podendo desistir a qualquer momento. Neste sentido pode recusar ou retirar o consentimento a qualquer momento que o desejarem, sem prejuízo. Têm ainda o direito de determinar que sejam excluídas do material da pesquisa as informações que já tenham sido dadas e, todo o estudo decorrerá segundo os nossos princípios éticos internacionais aplicados à psicologia. Todos os dados recolhidos serão confidenciais, sendo analisados anonimamente no decurso da investigação.

Como possíveis benefícios da vossa participação, os resultados da pesquisa poderão contribuir para a melhoria da participação activa dos pais na educação pré-escolar das crianças.

Declaração do responsável da participação

Declaro ter lido e compreendido este documento, foi-me garantida a possibilidade de em qualquer altura, recusar participar da investigação sem qualquer tipo de consequências. Deste modo, aceito participar neste estudo de forma voluntária, confiando em que os dados serão utilizados para a investigação e nas garantias de confidencialidade que são dados pelos investigadores.

Li o termo e concordo em participarmos da pesquisa

(Assinatura do responsável pela participação)

O investigador: Amélia Punguane: ameliapunguane@gmail.com +258 84 54 59 600

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Entrevistado N° ____ Data da entrevista ____/____/____

1. Sexo: Masculino ____ Feminino ____

2. Idade ____ anos

3. Anos de experiencia ____

4. Habilitações académicas _____

Guião de entrevista para os educadores de infância do Centro infantil Pomba Branca

Bloco temático	Objectivos	Questões
1. Consetimmento informado e abertura da entrevista	<ul style="list-style-type: none">• Saudar e introduzir o tema da entrevista• Ler e obter o consentimento informado dos participantes	<ul style="list-style-type: none">• Nota introdutória e consentimento informado (vide em anexo)
		Tendo em conta que alguns pais, tem tido participação fraca

<p>2.Participação dos pais na educação pré-escolar das crianças antes da adoção de estratégia de participação</p>	<p>Recolher informações dos educadores sobre a participação dos pais na educação pré-escolar das crianças antes da adoção de estratégias de participação</p>	<p>na educação pré-escolar das crianças, gostávamos de saber do educador com que frequência os pais tem participado na educação pré-escolar dos crianças antes da adoção de estratégias de participação</p> <p>E como os pais tem participado?</p>
<p>3. Estratégias oferecidas pelos educadores aos pais para melhorar a sua participação na activa na educação pré-escolar das crianças</p>	<p>Obter informações dos educadores sobre as estratégias que tem oferecido aos pais para melhorar a sua participação na educação pré-escolar das crianças</p>	<p>Gostávamos de saber do educador que estratégias tem adoptado para melhorar a participação dos pais?</p>
<p>4.Relação das estratégias oferecidas aos pais com o seu nível de participação na educação pré-escolar das crianças</p>	<p>Recolher informações dos educadores sobre a relação das estratégias oferecidas aos pais com o seu nível de participação na educação pré-escolar das crianças</p>	<p>Gostávamos de saber do educador se as estratégias oferecidas tem melhorado o nível de participação dos pais?</p>

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO AOS EDUCADORES DE INFANCIA (QDEI)

É fundamental a criação de condições que possibilitem a participação dos pais, na Educação pré-escolar das crianças. É nessa vertente que elaboramos o seguinte questionário para apurarmos as suas percepções sobre o fenómeno em discussão. Como forma de contribuir para este estudo, encontra a seguir um conjunto de 26 afirmações e pedimos que responda fielmente, colocando com letra **X** de acordo com o seu nível de concordância, obedecendo as seguintes opções: **1-Discordo totalmente**, **2-Discordo parcialmente**, **3-Concordo parcialmente** e **4-Concordo totalmente**. Mas antes responder as afirmações, pedimos que nos forneça os seguintes dados pessoais:

Idade _____. **Sexo:** M ___ F _____. **Anos de Experiência** _____

Habilitações Académicas _____

N ^a	Afirmações	1	2	3	4
01	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm se aproximado do centro infantil de modo a perceber que actividades as crianças desenvolvem				
02	O uso de aplicativos ou redes de comunicação tem melhorado o nível de participação dos pais na educação pré-escolar dos filhos				
03	Os educadores estão sempre abertos, para ouvir as sugestões e propostas dos pais sobre a educação pré-escolar dos seus filhos				
04	Os educadores têm promovido actividades no centro infantil, que implicam a participação dos pais				
05	As visitas domiciliaries aos pais tem melhorado o seu nível de participação na educação pré-escolar dos filhos				

06	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais tem colaborado com o que é solicitado no centro infantil, que tenha como finalidade facilitar a educação pré-escolar das crianças				
07	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais tem dado continuidade das actividades desenvolvidas no centro infantil, em casa				
08	Os educadores têm feito visitas domiciliaries aos pais, de modo a incentiva-los a participar activamente na educação pré-escolar das crianças				
09	A disponibilidade para ouvir os as sugestões e propostas dos pais, quanto as actividades desenvolvidas no centro infantil, tem melhorado o seu nível de participação				
10	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm participado das reuniões colectivas assim como individuais e das datas comemorativas do centro infantil				
11	Os educadores têm passado para casa algumas actividades que demande aos pais a realização da mesma				
12	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais tem comunicado ao educador, quando a criança não esta bem de saúde				
13	O passar algumas actividades para casa que demande a participação dos pais, tem melhorado o seu nível de participação				
14	Os educadores têm promovido palestras e debates sobre assuntos de interesses dos pais, relacionados com as actividades desenvolvidas no centro infantil				
15	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm trocado informações constantemente com os educadores, seja de forma presencial ou via telemóvel				
16	Os educadores tem agendando reuniões com os pais, para informá-los sobre as actividades desenvolvidas no centro infantil e a evolução das crianças				

17	As palestras e debates sobre assuntos relacionados com a educação pré-escolar das crianças, tem melhorado o nível de participação dos pais				
18	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm participado na planificação das actividades desenvolvidas no centro infantil				
19	As reuniões com os pais, para informá-los sobre as actividades desenvolvidas no centro infantil e a evolução dos filhos, tem melhorado o seu nível de participação				
20	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais tem apresentado as suas sugestões e opiniões, no que diz respeito a educação pré-escolar das crianças				
21	Durante as reuniões os educadores consciencializam aos pais, sobre a importância da sua participação, na educação pré-escolar das crianças				
22	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm feito visitas, ao centro infantil sem ter sido convocados				
23	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm estabelecido relação pai-educador, de modo a se tornar parceiros do centro infantil				
24	A consciencialização aos pais, sobre a importância da sua participação na educação pré-escolar dos filhos tem melhorado o seu nível de participação				
25	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm discutido com os educadores assuntos ligados a saúde, higiene, alimentação e processo de aprendizagem das crianças no centro infantil				
26	Antes da adopção de estratégias de participação, os pais têm acompanhado e levado os filhos ao centro infantil, dentro da hora definida				

ANEXOS

1. Credencial



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Amélia António Punguane¹, estudante do curso
de Licenciatura em Desenvolvimento e Educação da Infância²
a contactar Centro Infantil Pomba Branca³
a fim de Recolha de dados inerentes a formação⁴.

Maputo, 24 de Março de 2022⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A.T. Cesar

Mestre Nilza Cesar

(Assistente)



¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)